**Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas**

Lucas Reis Oliveira

**Covid-19 e a Internet**

Sorocaba - SP

Agosto/2020

**Introdução**

A pandemia de Covid-19 Trouxe várias consequências ao mundo todo, houve a necessidade de isolamento social e a melhor forma de comunicação existente é a internet. Este trabalho demonstra relações entre a Covid-19 e a internet, como a necessidade e a qualidade da rede.

1. **Covid-19 torna o acesso à Internet um direito fundamental**

Teletrabalho em home office, aulas online, entregas por meio de aplicativos, notícias e diversões em streaming. Por causa da pandemia de Covid-19, essa se tornou nossa nova rotina. Sob a condição de se ter acesso à Internet. Sim, porque para quase 4 bilhões de pessoas no mundo e cerca 40 por cento da população brasileira a conexão à Internet nem é uma opção. Simplesmente não existe. De acordo com a pesquisa TIC Domicílios de 2019, nas classes D e E, o percentual dos desconectados brasileiros alcança 59%.

Tente imaginar se você ou seus filhos não pudessem ter acesso a aulas online, a serviços públicos digitalizados (como pagaria seus impostos) ou à possibilidade de continuar suas atividades de trabalho como reuniões ou migração da venda de seus produtos e serviços online. A resposta é muito simples. Você não ficaria excluído simplesmente da Internet, você ficaria excluído completamente da cidadania.

E é exatamente por essa razão que a Lei 12.865 de 2014 (conhecida como Marco Civil da Internet) afirma no seu artigo 7º que “o acesso à Internet é essencial ao exercício da cidadania”. Em época de confinamento por coronavírus, as disparidades entre quem tem acesso e quem está desconectado equivalem à diferença entre continuar a ter uma vida social e a prisão domiciliar.

A situação é crítica para as regiões Nordeste e Norte, que apresentam taxas de acesso de 52,3% e 54,3%, respectivamente, segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esses indicadores são ainda menores nas áreas rurais. Além da população desconectada no seu próprio domicílio, 47% da população com condições econômicas mais reduzidas (classes D e E) estão numa situação ainda mais sensível, tendo somente conexão móvel com franquias de dados extremamente limitadas.

1. **A conjuntura perfeita das fake News**

Ainda pior é constatar que uma porcentagem considerável da população é considerada como “conectada” à Internet, mas, na verdade, é somente conectada a redes sociais e poucos outros aplicativos dominantes. Essa é a situação de 55% dos usuários brasileiros que, de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), acessam Internet somente por plano móvel pré-pago. Tais planos incluem sempre franquias de dados limitadas e aplicativos patrocinados, acessíveis sem consumir a franquia.

Se a falta de acesso à Internet leva à exclusão social, especialmente na época de coronavírus, ter somente acesso a aplicativos patrocinados é uma verdadeira bomba-relógio para a democracia. Os únicos aplicativos que todas as operadoras patrocinam são as principais redes sociais, junto com alguns parceiros econômicos das operadoras. Tais práticas, comumente chamadas de zero rating, têm consequências nefastas para a concorrência, a proteção de dados e a liberdade de informação, elementos essenciais de qualquer democracia.

1. **Cuidados devem ser redobrados na internet durante a pandemia**

A empresa especializada em segurança da informação Kaspersky identificou na América Latina mais de 300 domínios maliciosos usados para envio de mensagens falsas e 35 para difundir malwares entre fevereiro e 15 de março.

Um exemplo foi uma mensagem com uma conta de álcool gel de mais de R$ 3 mil. Quem clicava tinha um cavalo de troia instalado, que permitia o acesso à máquina do usuário pelos autores do golpe. Isso permitia, por exemplo, a realização de pagamentos e outras movimentações bancárias.

Outro caso foi uma campanha falsa distribuída no WhatsApp que simulava um anúncio da plataforma de vídeo Netflix que oferecia acesso gratuito durante a pandemia do novo coronavírus. Quem clicava era direcionado a um site. O objetivo dos autores era obter cliques para ganhar dinheiro com os anúncios na página de destino.

O Comitê Gestor da Internet lançou um guia com dicas para manter um uso seguro da internet. Mensagens diversas, incluindo boatos com curas milagrosas ou novidades, podem ser uma armadilha para implantar um vírus ou um código malicioso no computador ou smartphone do usuário.

Os códigos maliciosos podem ser vírus (que entram no computador como parte de um programa ou copiando-se para dentro do dispositivo), cavalo de troia (programa que executa ações sem o usuário saber), “ransomware” (mecanismo que veta usar determinados dados do equipamento, cujo acesso em geral é condicionado a um “resgate”) e “backdoor” (programa que permite o acesso remoto ao equipamento do usuário).

Outro perigo são mensagens pedindo informações sobre o usuário, como dados pessoais, financeiros e bancários. Também é o caso de aplicativos e sites que prometem fazer testes online visando atestar se a pessoa está ou não infectada. No caso dos apps, a recomendação do CGI é baixar sempre de lojas conhecidas, como as do sistema operacional do smartphone. “Ao instalar aplicativos, evite fornecer dados e permissões quando não forem realmente necessários”, acrescenta o documento do CGI.

Uma sugestão é evitar sites que não tenham o endereço com “https”. Este é o indicador de um protocolo mais seguro das páginas na web. Já no caso do acesso remoto ao sistema da empresa em caso de teletrabalho, o melhor é recorrer a redes privadas virtuais, ou VPNs, no jargão técnico.

1. **Empresas adotam ponto digital para otimizar home office**

A tecnologia tem ajudado empresas e funcionários a serem mais produtivos em tempos de pandemia. Uma startup criou o ponto digital e, com o aumento de pessoas trabalhando em home office, teve crescimento de 20% na procura pelo serviço.

O ponto digital otimiza o trabalho da área de recursos humanos das empresas. Com ele, o funcionário pode marcar o horário trabalhado em qualquer lugar, com um simples registro, QR Code ou reconhecimento facial.

“O aplicativo trabalha desde registro de ponto, o controle da jornada, a totalização de horas extras, adicional noturno e prepara essa informação integrando ao software de [folha de pagamento](https://www.contabeis.com.br/trabalhista/folha_de_pagamento/) no mercado”, explica Hendrik Machado, dono da startup.

A gerente de RH Carolina Nori Carvalho adotou a tecnologia para os 10 funcionários que estão trabalhando em casa e diz que isso ajudou muito seu trabalho: “De qualquer lugar é possível marcar o ponto, tanto do celular, como do computador”.

Desde março, quando muitas empresas adotaram o trabalho remoto, o serviço do ponto digital aumentou 20%.

A startup não cobra pelo serviço para empresas com até cinco funcionários. Acima disso, há planos de assinatura mensal a partir de R$ 50. Atualmente a startup já tem 50 mil usuários.

**Conclusão**

Em tempos de pandemia a forma em que vivemos mudou e muitas pessoas foram prejudicadas por não poderem acompanhar essa mudança, de estudantes à trabalhadores que passaram para o home office, há problemas em comum, a conexão ruim ou a falta dela.

O acesso à internet passou a ser muito mais requisitado além do trabalho e do estudo, coisas como entretenimento, compra de dispositivos, roupas e comida de forma online tiveram um grande aumento nos tornando muito mais dependentes dela. Analisar o que o mundo se tornou com os efeitos da pandemia é uma interessante fonte de estudo para moldar a forma como deve funcionar a internet no futuro.

**Referências**

BELLI, Luca. **A Covid-19 torna o acesso à Internet um direito fundamental**. 2020. Disponível em: https://www.convergenciadigital.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=site&infoid=53517&sid=15. Acesso em: 26 ago. 2020.

NADER, Danielle. **Empresas adotam ponto digital para otimizar home office**: funcionário marca o horário trabalhado em qualquer lugar, com um simples registro, qr code ou reconhecimento facial.. Funcionário marca o horário trabalhado em qualquer lugar, com um simples registro, QR Code ou reconhecimento facial.. 2020. Disponível em: https://www.contabeis.com.br/noticias/44303/empresas-adotam-ponto-digital-para-otimizar-home-office/. Acesso em: 27 ago. 2020.

VALENTE, Jonas. **Covid-19: uso maior da internet requer mais cuidado com segurança**: demanda elevada exige atenção à entrada de vírus e golpes na web. Demanda elevada exige atenção à entrada de vírus e golpes na web. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/covid-19-uso-maior-da-internet-requer-mais-cuidado-com-seguranca. Acesso em: 26 ago. 2020.